

melanoma cutâneo. **Objetivos:** O presente projeto foi delineado para avaliar o padrão de expressão de galectina-1 e galectina-3 no melanoma oral canino com o emprego da técnica de imunistoquímica e para correlacionar os níveis séricos e tecidual de galectina-3 com o estadiamento clínico com a técnica de ELISA. **Justificativa:** Considerando-se a invasidade e a agressividade do melanoma oral tanto em cães quanto em humanos, busca-se um melhor entendimento do desenvolvimento dessa neoplasia, além da pesquisa por novas modalidades terapêuticas que possam retardar a progressão neoplásica e aumentar a sobrevida com qualidade de vida dos pacientes acometidos. Não existem descrições do padrão de expressão de galectinas para o melanoma canino, assim a avaliação da expressão das gal-1 e gal-3 nos melanomas orais de cães é o primeiro passo para elucidar se essas moléculas podem estar associadas à progressão tumoral e desenvolvimento de metástases nesses animais, além de servirem como futuros alvos terapêuticos. Além disso, nesses pacientes, também será investigada a existência de elevação da concentração sérica de gal-3 que poderá ser correlacionada com o estadiamento clínico e contribuir como um fator prognóstico. **Palavras-chave:** Melanoma. Neoplasias bucais. Galectina 1. Galectina 3. Cães. Imunistoquímica.

APRESENTAÇÕES DE PÔSTER - CATEGORIA DOUTORADO

PADRONIZAÇÃO DA GERAÇÃO DE CÉLULAS DENDRÍTICAS HUMANAS A PARTIR DE CÉLULAS SANGUÍNEAS MONONUCLEARES PERIFÉRICAS

CRUZ, DANIEL SANZIO GIMENES¹; LIMA, ANA PAULA¹; MOREIRA, NATÁLIA¹;MORAIS, CRISTIANE¹; MASSOCO, CRISTINA¹.

¹Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, SP, Brasil.

Introdução: As células dendríticas (DCs) são células apresentadoras de antígeno envolvidas nas respostas imunológicas. Em humanos, os níveis de DCs presentes no sangue periférico (0,16-0,68%) são muito baixos para a realização de testes biológicos. A geração de DCs derivadas de monócitos (Mo-DCs) é uma alternativa interessante para a obtenção de maiores quantidades de tais células. **Material e Métodos:** Mo-DCs foram cultivadas a partir de células sanguíneas mononucleares periféricas de câmara de leucorredução de um doador saudável. O sangue foi diluído 1:5 em PBS EDTA e a suspensão foi centrifugada com Ficoll-Paque PLUS para separação das células mononucleares. As células foram contadas em câmara de Neubauer, os seus volumes foram ajustados e foram semeadas em placas de cultura, baseando-se em três condições: tipo de placa (12 ou 24 poços), tempo de adesão dos monócitos (duas horas ou overnight) e número de células semeadas (1x10⁶, 5x10⁶). Após os diferentes tempos de adesão o sobrenadante contendo linfócitos foi removido e um novo meio de cultura contendo GM-CSF e IL-4 (50 ng/mL) para diferenciação das Mo-DCs foi adicionado nos poços. Para análise de Mo-DCs maduras, em alguns poços foi adicionado 1 µg/mL de LPS para maturação das células no quinto dia. Após sete dias, as células foram marcadas com os anticorpos monoclonais CD14-FITC, CD209-PE e CD83-APC. Os eventos foram realizados em citômetro de fluxo FACSCalibur. Os resultados foram analisados com o teste estatístico ANOVA de duas vias.

Resultados e Discussão: O percentual de células CD14⁺ no tempo de adesão de duas horas foi superior ao obtido no tempo de adesão overnight, nos dois tipos de placa utilizados. Nas adesões de duas horas, o percentual de células CD14⁺ nos poços contendo 5x10⁶ células foi maior do que nos que continham 1x10⁶, no entanto, quando a adesão foi por overnight, o percentual

de CD14⁺ se inverte, sendo maior quando foram semeadas em 1x10⁶ células. Não foram encontradas diferenças significantes nas porcentagens dos marcadores CD209 e CD83 em nenhum dos testes realizados. A análise da intensidade de fluorescência (IF) dos mesmos marcadores revelou que a IF de CD14 e CD209 foi maior nas placas de 12 poços comparado a placas de 24 poços quando o tempo de adesão foi de duas horas. Não foram encontradas diferenças nas análises da IF de CD83. **Conclusões:** As melhores condições para cultivo de Mo-DCs foram obtidas nas placa de 12 poços com tempo de adesão overnight e 5x10⁶ células semeadas por poço. No entanto, as outras condições testadas também foram bem sucedidas na geração de Mo-DCs. Por fim, a maturação das DCs parece não ter sido alterada por nenhuma das condições testadas. **Apoio financeiro:** CAPES. **Palavras-chave:** Células dendríticas. Células sanguíneas.

PROJETO: EFEITOS DA EXPOSIÇÃO À IVERMECTINA EM RATOS: ASPECTOS REPRODUTIVOS EM MACHOS E FÊMEAS

MOREIRA, NATÁLIA¹; BERNARDI, MARIA MARTHA²; SPINOSA, HELENICE DE. SOUZA³

¹ Programa de Pós-Graduação em Patologia Experimental e Comparada, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP), São Paulo, Brasil.

² Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Paulista (UNIP), São Paulo, Brasil.

³ Departamento de Patologia da FMVZ/USP, São Paulo, Brasil.

Introdução e Objetivos: A ivermectina é uma lactona macrocíclica utilizada para o tratamento de parasitoses na espécie humana e amplamente empregada em medicina veterinária como endectocida. Em mamíferos, diversas evidências indicam que as lactonas macrocíclicas interagem com canais de cloro mediados pelo ácido gama-aminobutírico (GABA). Sabe-se que o sistema GABAérgico está envolvido com a manifestação do comportamento sexual. Já foi constatado que a administração aguda de lactonas macrocíclicas prejudica o comportamento sexual de ratos e que tais efeitos estão associados com o sistema GABAérgico central. Recentemente foi observado, em ratos, que a administração de ivermectina reduziu os níveis de testosterona sem ter interferido com a motivação sexual e a ereção peniana dos machos, contudo prejudicou o comportamento sexual das fêmeas. Assim o presente projeto foi delineado para avaliar os efeitos da ivermectina na esfera reprodutiva de ratos, analisando a função testicular de machos e o ciclo estral fisiológico das fêmeas, bem como, em ambos os gêneros, o perfil hormonal e a expressão de receptores de hormônios sexuais após 24, 48, 72, 120 e 168 horas da sua administração. **Material e Métodos:** Serão utilizados 150 ratos adultos, da linhagem Wistar, machos (n=120) e fêmeas (n=30), provenientes do biotério do Departamento de Patologia (VPT) da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da Universidade de São Paulo (USP). Nos machos serão efetuadas as avaliações de: morfologia e motilidade do sêmen, contagem espermática, determinação do tempo de trânsito epididimário, bem como, a análise simultânea das membranas plasmáticas, acrossomal e mitocondrial dos espermatozoides com a associação de sondas fluorescentes. Nas fêmeas será analisado o ciclo estral fisiológico. Em ambos os gêneros, serão avaliados o perfil hormonal, a análise histopatológica e imunistoquímica e a expressão de receptores de hormônios sexuais após 24, 72, 120 e 168 horas da administração de ivermectina. **Apoio financeiro:** CNPq e bolsa da FAPESP ao primeiro autor. **Palavras-chave:** Ivermectina. Ratos. Comportamento sexual animal.